

Itamar ainda há

~~É o~~ ~~Presidente~~ ~~Eleito~~ ~~Presidente~~

Políticos mineiros são conhecidos pela matreirice e pela arte de dissimular suas reais intenções. Não se pode dizer que Itamar Franco tenha passado esse tempo todo como postulante à Presidência alimentando, no fundo, o projeto de governar Minas. Mas as dificuldades detectadas nas últimas pesquisas fizeram ressurgir, em Fernando Henrique Cardoso, a preocupação com o destino do ex-presidente e o estrago que pode fazer.

Os números apontando que continua caindo a diferença entre os índices de FH e de Luiz Inácio Lula da Silva, e outros mostrando que hoje há empate técnico em Minas Gerais na eleição presidencial, acenderam o sinal vermelho. Para piorar, outros levantamentos dizem ainda que Itamar seria eleito hoje governador de Minas.

Com isso, Fernando Henrique está colocando a questão mineira no centro das atenções. Tudo o que ele não precisa, a essa altura, é Itamar num palanque de oposição atirando no Governo.

Na semana que passou, o ex-presidente foi personagem de conversas no gabinete presidencial e acabou citado em discurso de FH na inauguração da Ferronorte na sexta-feira. Declaração aparentemente elogiosa sobre a administração do antecessor, mas que acabou com uma referência à inutilidade do que o presidente chamou de "ódio político".

Fernando Henrique continua achando que se livrou do antecessor como concorrente no plano federal e tem afirmado não acreditar no poder das investidas do PMDB oposicionista para rever o apoio à reeleição na convenção de junho. Pelo menos por enquanto.

Assim, passou a trabalhar com a candidatura de Itamar ao Governo de Minas. Mas sem saber em que condições. O presidente disse a políticos do estado que, nesse caso, quem vai dar o tom de sua relação com Itamar é o próprio Itamar. Se ele lhe fizer oposição ferrenha numa aliança com o PT, vai se preparar para reagir com chumbo.

O recado se completa mais ameno: se Itamar se mantiver a uma distância regulamentar do Governo, não trabalharia contra sua candidatura.

A hipótese da convivência pacífica parece muito remota, mas seria o ideal para Fernando Henrique. Poderia não ter nada a ganhar, mas certamente perderia muito menos.

Na semana passada, o presidente discutiu o assunto com o governador Eduardo Azeredo no Palácio do Planalto. Azeredo saiu tranquilizado.

Em princípio, a candidatura de Itamar num palanque de oposição em Minas pode fazer o que ninguém conseguiu até hoje: aproximar o presidente e o governador. FH, que nem em 1994 teve qualquer sintonia com Azeredo, poderia subir no palanque do governador, no caso de confronto acirrado com Itamar.

Minas Gerais seria então o cenário daquela disputa FHC-Itamar que o presidente tudo

fez para que não se desse no plano federal.

É verdade que houve tempo em que Fernando Henrique sonhou com a opção do antecessor por Minas na condição de aliado. Nunca propôs diretamente. Mas há um ano, em Nova York, teve conversa decisiva com o então embaixador do Brasil na OEA e deixou claro que Itamar teria seu apoio no estado. O embaixador desconversou.

De lá para cá, Itamar filiou-se ao PMDB, foi derrotado por Fernando Henrique na convenção, rompeu com o presidente e depois disso, mineirissimamente, recolheu-se ao suspense. Sempre deixando no ar a possibilidade de subir no palanque de Lula.

Hoje, as articulações mineiras começam a marchar para a hipótese Itamar governador. Com dois desafios a superar: o ex-governador Newton Cardoso, que se desincompatibilizou da Prefeitura de Contagem para disputar o Governo estadual pelo PMDB; e a aliança com os petistas. Newton Cardoso anda mal nas pesquisas e pode acabar abrindo mão em favor de Itamar e aceitando disputar o Senado em sua chapa. Com Patrus Ananias, do PT, o convite é para ser vice.

Mas o complicado quebra-cabeças mineiro depende ainda de outras variáveis, como a opção do ex-governador Hélio Garcia pelo Governo, pelo Senado ou até por nada. Mais um mestre em confundir.

A carta enviada por Itamar à direção do PMDB no fim da semana, afirmando que não mais irá à convenção de junho, foi interpretada como sinal claro de que o destino é Minas. Mas, em se tratando de mineiro, será que dá para confiar? Ou não seria uma estratégia para trabalhar a base em silêncio e, daqui a um mês, dependendo dos números de FH nas pesquisas, apresentar-se triunfalmente à convenção?

Impossível prever. Chegou-se a imaginar, lembrando a poesia de Carlos Drummond de Andrade, que, depois do massacre de março, Minas não haveria mais para Itamar Franco. Mas a política dá voltas e agora a única certeza é que, de ex-presidente *free-lancer*, sem rumo na vida, Itamar voltou a ser peça fundamental no xadrez eleitoral.

Mostrou uma vez mais ser um daqueles sortudos que só um velho ditado mineiro explica: Para uns, a vaca nem berra; para outros, boi dá leite".

Esta coluna não circulará amanhã, voltando a ser publicada na terça-feira.